



ARTIGO

O gênero *Capanemia* Barb. Rodr. (Oncidiinae: Orchidaceae) na Região Sul do Brasil¹

Cristiano Roberto Buzatto^{2*}, Rodrigo B. Singer³ e Cássio van den Berg⁴

Recebido: 08 de setembro de 2009

Recebido após revisão: 21 de setembro de 2010

Aceito: 15 de outubro de 2010

Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1368>

RESUMO: O gênero *Capanemia* abrange sete espécies de orquídeas epífitas distribuídas do Uruguai, Paraguai, extremo Nordeste da Argentina, parte da Bolívia e principalmente em florestas das regiões Sul e Sudeste do Brasil, entre 450 e 1.400 m de altitude. Este trabalho se restringe a revisar as espécies ocorrentes na região Sul do Brasil e apresentar sinônimas relevantes, uma chave analítica para a identificação das espécies, descrições, ilustrações, distribuição geográfica, novas citações, habitat e comentários adicionais para todas as espécies da região.

Palavras-chave: *Capanemia*, Oncidiinae, Orchidaceae, taxonomia, região Sul, Brasil.

ABSTRACT: (*Capanemia* (Oncidiinae: Orchidaceae) in South Region of Brazil). *Capanemia* includes seven predominantly Brazilian epiphyte orchids, distributed by Uruguay, Paraguay, Northeastern Argentina, part of Bolivia and mainly areas of the South and Southeastern regions of Brazil, in humid forest between 450 to 1.400 m of altitude. A few species reach Uruguay, Paraguay, Northeastern Argentina and part of Bolivia. This work is focused in the species that occur in Southern Brazil and presents relevant synonymies, an artificial key for the identification of the species, descriptions, illustrations, geographic distribution, new record, habitat and additional comments for all the Southern Brazilian species.

Key words: *Capanemia*, Oncidiinae, Orchidaceae, taxonomy, Southern Brazil.

INTRODUÇÃO

O gênero *Capanemia* Barb. Rodr. é hoje incluído na subfamília Epidendroideae Lindl., tribo Cymbidieae Pfitz. e subtribo Oncidiinae Benth (Chase *et al.* 2003), enquadramento que vem sendo amplamente sustentado por análises filogenéticas, baseadas principalmente em caracteres moleculares (Williams *et al.* 2001, Chase *et al.* 2003, Chase *et al.* 2005).

Capanemia foi estabelecido por Barbosa Rodrigues na obra *Genera et species orchidearum novarum* (Barbosa Rodrigues 1877), em homenagem ao Barão de Capanema, o engenheiro Guilherme Schüch (Cribb & Toscano de Brito 1996, Sá 2001). Originalmente, Barbosa Rodrigues (1877) descreveu duas espécies, *Capanemia uliginosa* Barb. Rodr. e *Capanemia micromera* Barb. Rodr., sem designar, porém, alguma destas como tipo do gênero. No segundo volume do *Genera et species orchidearum novarum*, Barbosa Rodrigues (1882) descreveu duas novas espécies, *Capanemia carinata* Barb. Rodr. e *Capanemia therezae* Barb. Rodr. Cogniaux (1904) não aceitou as espécies descritas por Barbosa Rodrigues, mas utilizou as ilustrações originais como modelo para ilustrar a Flora Brasiliensis (Cribb & Toscano de Brito 1996), transferindo as antes referidas espécies, para os gêneros *Quekettia* Lindl. e *Rodriguezia* Ruiz & Pav.

Hoehne (1942-1954) aceitou o gênero *Capanemia*, mas não chegou a tratá-lo na “Flora Brasílica”. Pabst (1972) efetuou uma sinopse do gênero *Capanemia*, baseada em caracteres vegetativos e florais. Neste trabalho, designou *Capanemia micromera* como lectótipo do gênero, pois julgou que a maioria das espécies partilha caracteres diagnósticos com esta. Aceitando então 16 espécies, Pabst (1972) as dividiu em duas seções, com base no formato da folha: seção *Planifolia* Pabst, com folha conduplicada, e seção *Capanemia* Cogn., com folha acicular. Dentro das seções, as espécies foram separadas por caracteres do labelo (formato geral e formato das calosidades). Esta delimitação não foi seguida em trabalhos posteriores (Pabst & Dungs 1975, 1977), onde os autores dividiram as espécies em cinco “alianças”.

Embora as orquídeas do gênero *Capanemia* sejam elementos conspicuos na região Sul do Brasil, a pouca consistência dos caracteres morfológicos geralmente utilizados na identificação das espécies (Pabst 1972, Pabst & Dungs 1977, Buzatto *et al.* no prelo), junto com o reduzido número de coletas, faz com que estas orquídeas sejam frequentemente identificadas apenas em nível de gênero, mal identificadas em nível específico ou, por vezes, redescritas como novos táxons.

Este trabalho trata do estudo taxonômico de *Capanemia*

1. Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor.

2. Bolsista Capes/Reuni. Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

3. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

4. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana. Av. Transnordestina s/n, CEP 44036-900, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: crbuzatto@gmail.com

como parte da revisão taxonômica do gênero, contribuindo para o seu conhecimento na região Sul, bem como para um melhor conhecimento das Orchidaceae brasileiras. O presente estudo consta da descrição das espécies, chave de identificação, ilustrações, distribuição geográfica, habitat, comentários adicionais e material examinado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas 25 expedições de coleta entre os meses de abril de 2007 e julho de 2009, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O material coletado foi herborizado conforme procedimentos usuais (Mori *et al.* 1985) e depositado no herbário ICN. Em alguns casos, foram coletados exemplares estéreis que permaneceram em cultivo no Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IB/UFRGS), até a floração.

Foram revisados os acervos dos herbários A, B, BA, BAB, CEN, CH, CTES, F, G, GH, HAS, HB, HBR, ICN, K, L, MBM, MBML, NCY, NY, P, PACA, PEL, R, RB, S, SI, SMDB, SP e UPCB, citados pelos acrônimos, conforme Holmgren & Holmgren (1998), além de herbários não indexados da região Sul do Brasil (HVAT - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS e RSPF - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS), indexados na Rede Brasileira de Herbários da Sociedade Botânica do Brasil (RBH 2010).

A abreviação dos autores está de acordo com Brummitt & Powell (1992). A abreviação da *Opus princeps* segue as obras de Stafleu & Cowan (1976-1988). Os sinônimos aceitos neste trabalho estão de acordo com Pabst (1972) e Buzatto *et al.* (no prelo). A terminologia morfológica para a descrição das espécies segue Dressler (1981, 1993) e van der Pijl & Dodson (1966). Dados sobre a distribuição geográfica nos estados brasileiros estão baseados em Pabst & Dungs (1977), enquanto a distribuição geográfica na região Sul, habitat e dados fenológicos das espécies foram obtidos de informações contidas nas etiquetas das exsiccatas examinadas e complementadas com eventuais observações realizadas durante expedições de coleta.

As descrições das espécies basearam-se em caracteres vegetativos para fácil reconhecimento, além das estruturas reprodutivas. As medidas citadas representam os valores mais frequentes e extremos encontrados. Os exemplares analisados provenientes da região Sul do Brasil, encontram-se citados no material selecionado, enquanto os materiais utilizados para ampliar as descrições de caracteres morfológicos relacionados à *Capanemia gehrtii* Hoehne, encontram-se citados em

material adicional.

Para a reconstituição das flores herborizadas, foi utilizada amônia concentrada (NH₄OH), conforme descrito por Toscano de Brito (1996). As ilustrações foram feitas a partir de exemplar *in vivo* e material herborizado, respeitando as proporções da planta. Os desenhos foram digitalizados com resolução de 600 dpi, em preto e branco, e posteriormente tratado digitalmente com o aplicativo gráfico CorelDraw 12®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capanemia é representado por sete espécies, com registros no Paraguai, Argentina, Bolívia, Uruguai e Brasil (Buzatto *et al.* no prelo). Para a flora brasileira, são registradas seis espécies, distribuídas no Bioma Mata Atlântica (Buzatto *et al.* no prelo). Na região Sul do Brasil, *Capanemia* está representado por cinco espécies, geralmente citadas em trabalhos florísticos e ecológicos de epífitos vasculares (Aguiar *et al.* 1981, Waechter 1998, Dittrich *et al.* 1999, Borgo & Silva 2003, Rogalski & Zanin 2003, Giongo & Waechter 2004, Waechter & Baptista 2004, Gaiotto & Acra 2005, Kersten & Kunyioshi 2006, Buzatto *et al.* 2008) ou em trabalhos pontuais sobre a família Orchidaceae (Nunes & Waechter 1998, Breier & Rosito 1999, Buzatto *et al.* 2007).

Tratamento taxonômico

Capanemia Barb. Rodr. Gen. Sp. Orchid. 1: 137. 1877.

Plantas epífitas, menores que 89 (-143) mm. *Raízes* fasciculadas. *Rizoma* inconspícuo. *Pseudobulbo* 1-foliado. *Folha* cilíndrica, ligeiramente sulcada, semi-curvada ou conduplicada. *Inflorescência* em racemo, lateral, 2-20-flora, com brácteas escariosas envolvendo a raque. *Flores* brancas ou verdes, aromáticas, não ressupinadas (sem torção no pedicelo e ovário), porém com ressupinação compensada (Dressler 1993, van der Pijl & Dodson 1966) pela inclinação da inflorescência. *Sépalas* elípticas a oblongo-lanceoladas ou ovadas, membranáceas na base a hialinas no ápice, ápice agudo, eretas. *Pétalas* elípticas a oblongo-lanceoladas ou ovadas a oblongo-ovadas, membranáceas na base a hialinas no ápice, ápice agudo, eretas. *Labelo* inteiro, ovado a oblongo-ovado, paralelo a coluna, com 2 calos, membranoso da base ao calo, hialino no ápice. *Coluna* auriculada; rostelo 2-dentado; polínias globosas; polinário composto por 2 polínias cerosas, amarelas, elípticas; estipe alongado, plano ou curvo, lanceolado, laminar, hialino; viscidio elíptico a ovado, escuro. *Cápsula* loculicida.

Chave de identificação para as espécies de *Capanemia* na região Sul do Brasil

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1. Folhas conduplicadas | 2 |
| 1. Folhas aciculares, cilíndricas | 3 |
| 2. Pseudobulbos sem brácteas articuladas, flores brancas | 1. <i>Capanemia adelaidae</i> |
| 2. Pseudobulbos invaginados por brácteas articuladas, flores esverdeadas | 5. <i>Capanemia therezae</i> |
| 3. Pseudobulbos ovados com brácteas articuladas..... | 3. <i>Capanemia micromera</i> |
| 3. Pseudobulbos cilíndricos sem brácteas articuladas | 4 |

4. Pseudobulbos 6-14 mm compr.; inflorescência com 5-6 flores; flores esverdeadas 2. *Capanemia gehrtii*
 4. Pseudobulbos 18-28 mm compr.; inflorescência com 11-20 flores; flores brancas 4. *Capanemia superflua*

1. *Capanemia adelaidae* Porto & Brade, Arq. Inst. Biol. Veg. 3: 136. 1937 (Fig. 1).

Descrição: Planta epífita, (18-) 25-42 (-53) mm alt. *Pseudobulbo* 5-8 mm compr., 3-5 mm diâm., ovado; brácteas articuladas ausentes; brácteas escariosas externas 6-10 (-14) mm compr., 2-6 mm larg., ovadas a ovado-lanceoladas, cimbiformes, margem inteira, ápice acuminado. *Folhas* conduplicadas, (13-) 20-34 (-45) mm compr., 3-9 mm larg., sésseis, eretas, elíptico-lanceoladas, coriáceas, margem inteira, base atenuada, ápice agudo. *Inflorescência* ereta; pedúnculo 1-2,5 cm compr., 6-10-flora; brácteas florais 4 mm compr., 2 mm larg., ovadas, escariosas, ápice acuminado. *Flores* brancas. *Pedicelo* 6-10 mm compr. incluindo o ovário, sulcado. *Sépala dorsal* (1,2-) 2,3-3,2 mm compr., 0,8-1,5 mm larg., elíptico-lanceolada, ligeiramente incurvada, livre, inteira, ápice acuminado. *Sépalas laterais* 3,2-3,8 mm compr., 1-1,4 mm larg., oblongo-lanceoladas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice agudo. *Pétalas* 2,6-3,5 mm compr., 1,3-2,8 mm larg., oblongo-ovadas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice arredondado. *Labelo* 3,4-4,4 mm compr., elíptico, plano com lóbulo apical formando ângulo de aproximadamente 120°, não articulado com a coluna, região proximal 0,8-1,5 mm larg., com tricomas, região distal 1,1-1,9 mm compr., 1,4-2,2 mm larg.; calo 1,1-2 mm compr., lâmina com mácula amarela entre os calos; margem inteira a ligeiramente ondulada; ápice atenuado. *Coluna* 1,2-1,9 mm compr., 1,4-2 mm alt.; asas da coluna 0,4-0,6 mm compr., 0,4-0,6 mm larg., proeminentes, voltadas para frente, com tricomas na base; rostelo 1 mm, antera operculada 1,8-2,6 mm compr., 0,7-1 mm larg.; polinário 1,6-2,3 mm compr.; estipe 1-1,8 mm compr.; viscidio 0,4 mm compr., ovado-lanceolado. *Cápsula* 5 mm compr., 6 mm diâm.

Distribuição geográfica: espécie restrita ao Brasil, no Bioma Mata Atlântica, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo (Pabst & Dungs 1977) e Rio de Janeiro (Pabst 1972).

Habitat: Ocorre em matas ciliares, em altitudes entre 633 e 1.736 m, sobre forófitos cobertos por líquens e musgos.

Observações: *Capanemia adelaidae* tem sido pouco coletada, possivelmente por sua pequena dimensão e, quando estéril, por ser de difícil visualização entre líquens e musgos. Esta espécie, assim como *Capanemia therezae*, possui folhas conduplicadas, porém difere vegetativamente dessa, principalmente por não apresentar brácteas articuladas invaginando o pseudobulbo. Por outro lado, a coloração branca (vs. esverdeada) das flores de *C. adelaidae* separa bem as duas espécies quando estão férteis.

No estado do Rio Grande do Sul, a floração é observada principalmente entre os meses junho e agosto. Em Santa

Catarina, a floração é observada entre os meses de junho e setembro. No Paraná, o período de floração concentra-se em maio e junho, podendo também ocorrer em outubro. A formação de frutos pode ser observada nos meses de setembro e outubro.

Material selecionado: BRASIL: PARANÁ: **Palmas**, 10 jun. 1986, *B. Leinig s.n.* (MBM 115890); **São José dos Pinhais**, Colônia Santo Andrade, mai. 1958, *G. Hatschbach 4694* (MBM); RIO GRANDE DO SUL: **Bom Jesus**, Fazenda Caraúna, 6 mai. 1984, *J.L. Waechter 2011* (ICN); **Cambará do Sul**, caminho São José dos Ausentes, próximo Cambará S/A, 25 out. 2008, *C.R. Buzatto 397* (ICN); **São Francisco de Paula**, ago. 1955, *A. Welser s.n.* (HB 2669); **São José dos Ausentes**, caminho Serra da Rocinha, 16 jan. 2009, *C.R. Buzatto 491* (ICN); SANTA CATARINA: **Bom Jardim da Serra**, Serra do Oratório, 1959, *P.H. Coppeller 4* (HBR, HB); **São Joaquim**, Snow Valley, trilha xaxinzal, 13 nov. 2008, *C.R. Buzatto 437* (ICN); **Urubici**, estrada Morro da Igreja, 28 out. 2008, *C.R. Buzatto 420* (ICN).

2. *Capanemia gehrtii* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 1: 43. 1939 (Fig. 2).

Sinonímia:

Capanemia ensata Pabst, Anais Congr. Soc. Bot. Brasil 15: 113. 1967.

Descrição: Planta epífita, 34-52 (-80) mm alt. *Pseudobulbo* 6-14 mm compr., 2,5-4 mm diâm., ereto, cilíndrico; desprovido de brácteas articuladas; brácteas escariosas externas 5-11 mm compr., 4-5 mm larg., ovadas a ovado-lanceoladas, cimbiformes, margem inteira, ápice acuminado. *Folhas* cilíndricas, (28-) 33-38 (-66) mm compr., 2-6 mm diâm., sésseis, eretas, coriáceas, margem inteira, ápice agudo. *Inflorescência* ereta a curvada; pedúnculo 2,0-3,5 cm compr., 5-6 (-8)-flora; brácteas florais 1-2 mm compr., larg. 1 mm, ovóide, escariosas, ápice acuminado. *Flores* esverdeadas. *Pedicelo* 3 mm compr. incluindo o ovário, sulcado. *Sépala dorsal* 2,4-2,9 mm compr., 0,4-0,7 mm larg., lanceolada, geniculada, livre, margem inteira, ápice acuminado. *Sépalas laterais* 2,6-3,6 mm compr., 0,4-0,7 mm larg., lanceoladas, geniculadas, livres, margem inteira, ápice agudo. *Pétalas* 2,2-3,5 mm compr., 0,4-0,7 mm larg., lanceoladas, geniculadas, livres, margem inteira, ápice agudo. *Labelo* 3-4 mm compr., elíptico, dobrado para baixo, não articulado com a coluna, região proximal 0,7-1,2 mm larg., com tricomas, região distal 1-2 mm compr., 0,7-1,1 mm larg.; calo 1,4-2 mm compr., lâmina sem máculas; margem inteira; ápice agudo. *Coluna* 1,2-2,2 mm compr., 1,5-2 mm alt.; asas da coluna 0,7-1 mm compr., 0,4-0,5 mm larg., proeminentes, voltadas para frente a ligeiramente reflexas, com tricomas na base; rostelo 0,2 mm compr.; antera operculada 1,5-1,8 mm compr., 0,7-0,8 mm larg.;

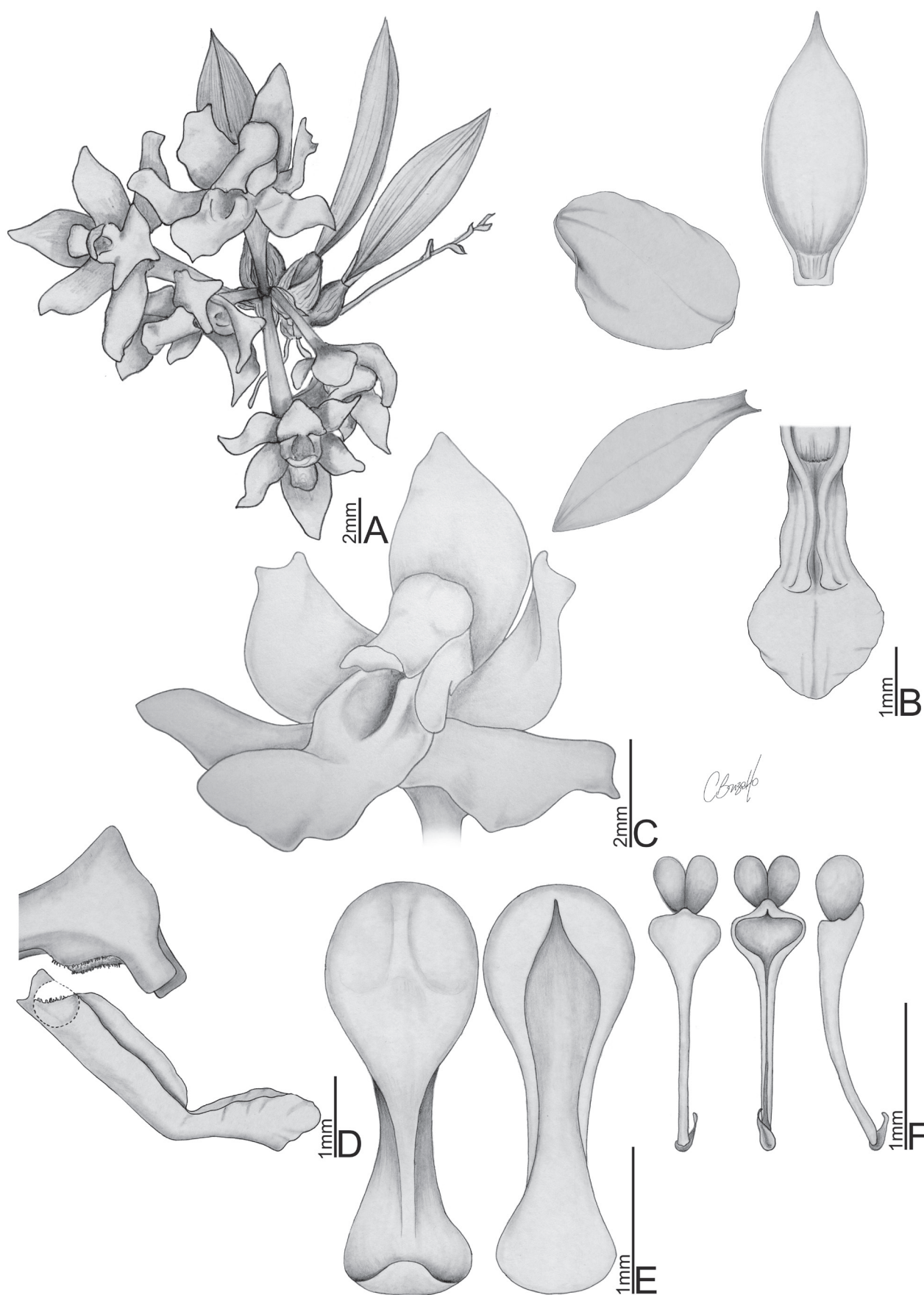


Figura 1. A-F: *Capanemia adelaidae*. A: Hábito. B: Parte do perianto dissecado, em vista frontal. C: Flor. D: Coluna e labelo em vista lateral. E: Antera operculada em vista dorsal e ventral. F: Polínario em vista dorsal, ventral e lateral (C.R. Buzatto 370).

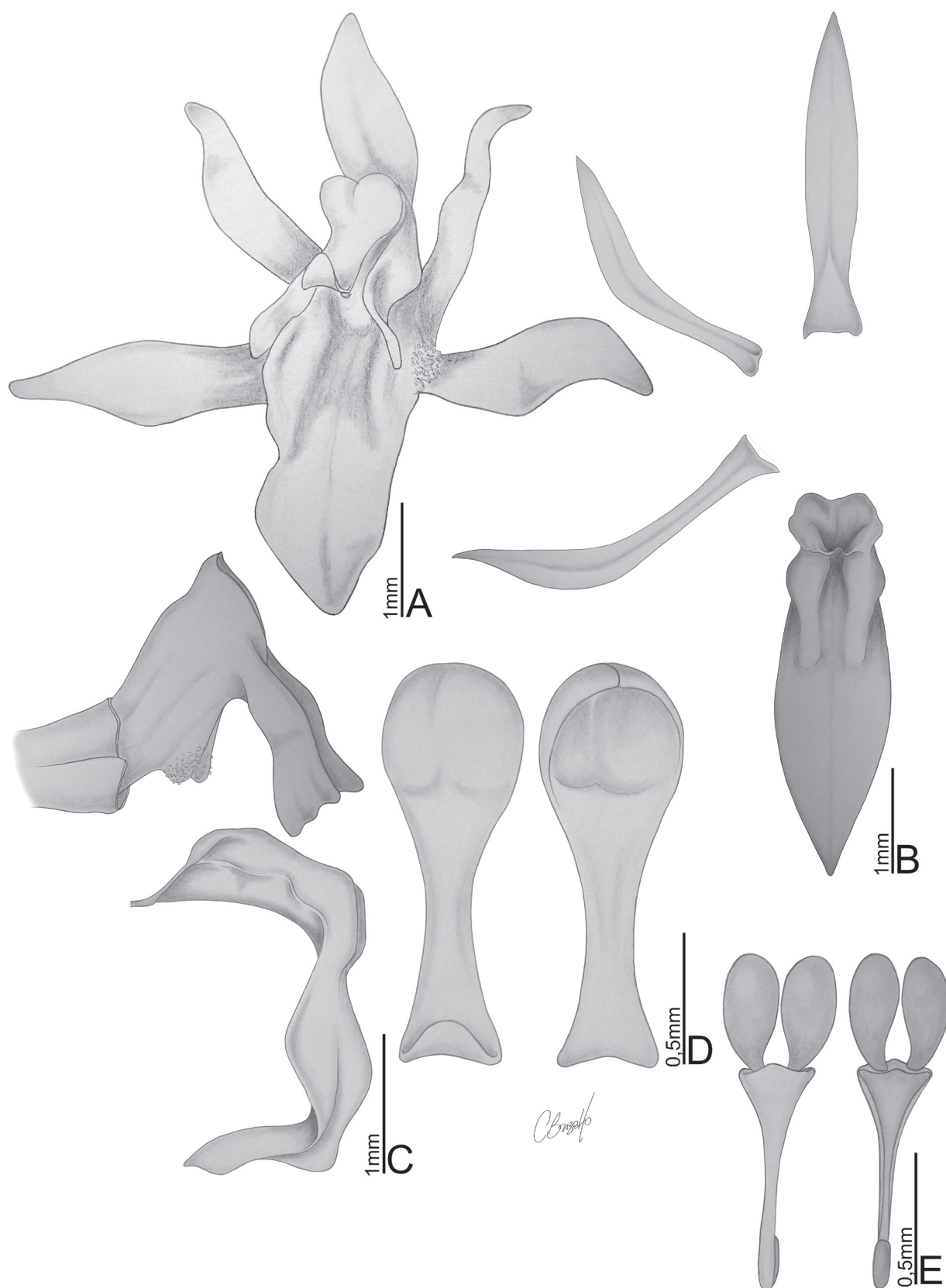


Figura 2. A-E: *Capanemia gehrtii*. A: Flor. B: Parte do perianto dissecado, em vista frontal . C: Coluna e labelo em vista lateral. D: Antera operculada em vista dorsal e ventral. E: Polinário em vista dorsal, ventral e lateral (J.L. Waechter 296).

polinário 1,4-1,5 mm compr.; estipe 1-1,1 mm compr.; viscidio 0,3 mm compr., ovado. *Cápsula* não observada.

Distribuição geográfica: espécie exclusiva do Brasil, ocorrendo no Bioma Mata Atlântica, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Pabst & Dungs 1977).

Habitat: Devido à falta de observações a campo, esta espécie não pode ser descrita com muitos detalhes. De acordo com os dados das etiquetas das exsicatas, *Capanemia gehrtii* ocorre entre 25 e 1.489 metros de altitude (Florianópolis, SC e Delfim Moreira, MG, respectivamente). Na Região Sul, a maior altitude registrada para esta espécie é de 763 m, em Tibagi, PR.

Observações: Hoehne (1939) destacou a semelhança vegetativa entre *Capanemia gehrtii* e *Capanemia superflua*, mas diferenciou uma da outra pela coloração esverdeada e branca das flores, respectivamente, além de pequenas diferenças nas dimensões do pseudobulbo. Recentemente o binômio *Capanemia ensata* foi reconhecido como sinônimo de *Capanemia gehrtii* (Buzatto et al. no prelo).

Esta espécie foi pouco coletada, embora possua uma ampla distribuição. Em todas as expedições realizadas ao longo do trabalho na região Sul do Brasil, buscou-se localizar a espécie a partir de informações contidas nas etiquetas das coletas já existentes e em regiões próximas ou adjacentes, porém sem sucesso.

As informações contidas nas etiquetas das exsicatas providas da Região Sul revelam que a floração ocorre principalmente no mês de agosto. Não existe registro de frutificação para esta espécie nas exsicatas examinadas.

Material selecionado: BRASIL: PARANÁ: **Jundiá do Sul**, Fazenda Monte Verde, 15 ago. 1996, *J. Cordeiro* 219 (MBM); **Tibagi**, Fazenda Monte Alegre, 4 ago. 1953, *G. Hatschbach* 3307 (MBM); RIO GRANDE DO SUL: **Portão**, próximo São Sebastião do Caí, 30 ago. 1936, *C. Orth* *S.J.s.n.* (RB 84076); **Santa Cruz do Sul**, Trombudo, 6 ago. 1976, *J.L. Waechter* 296 (ICN); **São Sebastião do Caí**, próximo Portão, 30 ago. 1936, *J. Dutra* 1186 (ICN); SANTA CATARINA: **Florianópolis**, Rio Tavares, 25 ago. 1958, *J.A. Rohr* 2339 (HB).

Material adicional: BRASIL: ESPÍRITO SANTO: **Domingos Martins**, 18 jul. 1979, *R.A. Kunhty s.n.* (HB 91012); MINAS GERAIS: **Baependi**, 10 jun. 1957, *G.F.J. Pabst* 4145 (HB); **Careacú**, jul. 1954, *N. Welter* 15 (HB); **Delfim Moreira**, 21 abr. 1939, *A. Gehrt s.n.* (RB 87645, SP 40502); RIO DE JANEIRO: **Rio de Janeiro**, Jardim Botânico, 1 jul. 2004, *Janilson s.n.* (RB 401061).

3. *Capanemia micromera* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 138 (1877) (Fig. 3).

Sinonímia:

Quekettia micromera (Barb. Rodr.) Cogn., Fl. Bras. 3(6): 198. 1904.

Quekettia australis Kraenzl., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 2: 57. 1906.

Capanemia australis (Kraenzl.) Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 35: 92. 1925.

Capanemia perpusilla Schltr., Orchis 8: 135. 1914.

Capanemia angustilabia Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 23: 60. 1926.

Capanemia spathuliglossa Pabst, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 14: 24. 1956.

Capanemia riograndensis Pabst, Orquideologia 7: 240. 1972.

Capanemia lossiana L. Kollmann, Bol. Mus. Biol. Mello Leitão 22: 6. 2007.

Descrição: Planta epífita, 7-59 mm alt. *Pseudobulbo* (2,5-) 4-8 mm compr., 1-3 mm diâm., ereto, ovado; brácteas articuladas 1-2, aciculadas, (9-) 14-26 (-32) mm compr., 1-2 mm larg., sésseis, eretas, carnosas, ápice agudo, bainhas 2-6 mm compr., 2,5-4 mm larg.; brácteas escariosas externas 4-8 mm compr., 2-6 mm larg., ovadas a ovado-lanceoladas, cimbiformes, margem inteira, ápice acuminado. *Folhas* cilíndricas, (4,5-) 6-30 mm compr., 1-1,5 mm diâm., sésseis, eretas, carnosas, ápice agudo. *Inflorescência* ereta a pendente; pedúnculo 0,4-1,8 cm compr., 2 (-3)-flora; brácteas florais 1-2 mm compr., 2 mm larg., ovadas, escariosas, ápice acuminado. *Flores* brancas. *Pedicelo* 2-3 mm compr. incluindo o ovário, sulcado. *Sépala dorsal* 2,1-5,2 mm compr., 0,6-1,5 mm larg., elíptico-lanceolada, ligeiramente incurvada, livre, margem inteira, ápice agudo. *Sépalas laterais* 2,8-5 mm compr., 0,6-1,5 mm larg., elíptico-lanceoladas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice agudo. *Pétalas* 2-5,4 mm compr., 0,7-1,3 mm larg., elíptico-lanceoladas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice agudo. *Labelo* 3-5 (-5,8) mm compr., oblongo-lanceolado a obovado, plano a recurvado, não articulado com a coluna, região proximal 0,5-1,3 mm larg., com tricomas, região distal 1-2,8 mm compr., 0,8-2 mm larg.; calo 1,2-2,8 mm compr., lâmina com mácula amarela entre os calos; margem inteira; ápice agudo. *Coluna* 0,6-1 mm compr., 1,1-2,2 mm alt.; asas da coluna 0,7-1,6 mm compr., 0,1-0,5 mm larg., proeminentes, voltadas para frente a ligeiramente reflexas, com tricomas na base; rostelo 0,2 mm compr.; antera operculada 1,2-2,6 mm compr., 0,5-0,9 mm larg.; polinário 0,9-1,7 mm compr.; estipe 0,6-1,2 mm compr.; viscidio 0,3 mm compr., elíptico. *Cápsula* 6-7 mm compr., 3-4 mm diâm.

Distribuição geográfica: espécie de ocorrência no Brasil, Paraguai (Pabst 1972) e Uruguai (Artucio 1972). No Brasil, é registrada nos estados do Espírito Santo (Kollmann 2007), Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (Pabst & Dungs 1977). *Capanemia micromera* apresenta ampla distribuição longitudinal nos estados do Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, está distribuída desde o litoral até as fronteiras com o Uruguai e a Argentina. Em Santa Catarina, está distribuída nas florestas com araucária existentes nos campos de altitude até o oeste do estado. No Paraná, a espécie é registrada principalmente no sul do estado, estendendo-se ao Paraguai e ao norte da Argentina.

Habitat: *Capanemia micromera* ocorre principalmente entre líquens e musgos em matas ciliares, podendo ser encontrada no interior da floresta, geralmente sob alta

umidade relativa. A altitude registrada para esta espécie é muito variada, podendo ocorrer desde o litoral (a partir de 10 m) até regiões mais altas como Cambará do Sul, RS (1.052 m), Inácio Martins, PR (1.110 m) e Bom Jardim da Serra, SC (1.389 m).

Observações: Singer e Cocucci (1999) observaram abelhas da família Halictidae visitando *Capanemia micromera*, mas sem evidências concretas sobre polinização.

Em matas ciliares, foi observada a presença de plantas bem expostas ao sol, sendo neste caso indivíduos menores que os da mesma população que estavam sob proteção das copas, além de terem pseudobulbos, folhas e flores com pigmentação violácea (C.R. Buzatto 354).

Por ser um táxon de ampla distribuição geográfica, *Capanemia micromera* vinha sendo tratada por diferentes binômios. A partir da análise dos tipos nomenclaturais destes nomes, além de material herborizado e de espécimes em cultivo, Buzatto *et al.* (no prelo) consideraram que estes representam apenas variações fenotípicas de *Capanemia micromera*.

No estado do Rio Grande do Sul a floração é observada principalmente entre os meses de julho e setembro, podendo iniciar em março e, excepcionalmente estender-se até dezembro. Em Santa Catarina a floração é observada entre os meses de junho e setembro. No Paraná, o período de floração inicia em junho, concentrando-se em julho até setembro. Os frutos podem ser observados a partir de novembro, até fevereiro.

Material selecionado: BRASIL: PARANÁ: **Almirante Tamandaré**, Rio Barigüí, 22 jul. 1970, *G. Hatschbach* 24521 & *O. Guimarães s.n.* (MBM); **Araucária**, Represa do Passaúna, T. Coelho, 23 set. 1986, *J.T. Motta* 408 (MBM); **Balsa Nova**, 18 set. 1970, *G. Hatschbach* 24722 (NY); **Campo Mourão**, 19 mai. 2004, *M.G. Caxambu* 474 (MBM); **Capão Grande**, 22 jun. 1909, *P. Dusén* 8512 (S); **Cianorte**, Fazenda Lagoa, 28 ago. 1966, *G. Hatschbach* 14633 (MBM); **Contenda**, 12 ago. 2004, *R.A. Kersten* 912 (UPCB); **Curitiba**, Parque Barigüí, 6 set. 1960, *R. Braga & R. Lange* 301 (MBM, UPB); **Foz do Iguaçu**, Tamanduá, 23 out. 1987, *E. Bottura* 1054 (MBM); **Inácio Martins**, 13 set. 1972, *G. Hatschbach* 30339 & *O. Guimarães s.n.* (MBM); **Lapa**, Colônia São Carlos, 13 ago. 1982, *P.I. Oliveira* 622 (MBM); **Palmeira**, Fazenda Santa Rita, jul. 1990, *L.T. Dombrowski* 14659 (MBM); **Piraquara**, 25 jun. 1944, *G. Hatschbach* 107 (MBM); **Ponta Grossa**, 22 jun. 1909, *P. Dusén* 8512 (NY); **Rio Negro**, 23 out. 1928, *F.C. Hoehne s.n.* (SP 23151); **São José dos Pinhais**, Purgatório, 19 jul. 1967, *G. Hatschbach* 16719 (MBM); **São Mateus do Sul**, Petrosix, 18 set. 1988, *J.T. Motta* 1395 (MBM); **Tibagi**, Alto do Amparo, 6 set. 1966, *G. Hatschbach* 14669 & *O. Guimarães s.n.* (MBM); **Vila Velha**, Lagoa Dourada, 28 ago. 1939, *M. Kuhlmann* 2 (SP); **União da Vitória**, 25 jul. 1967, *C. Koezicki s.n.* (MBM 7768); **s.loc.**, 1943, *A. Guimarães s.n.* (RB 53490); RIO GRANDE DO SUL: **Aratiba**, Linha Gruta, 31 ago. 1994, *D.E. Nava s.n.* (PEL 13096); **Barracão**, Barra do Rio Marmeleiro, 10 ago.

2000, *J. Spanholi s.n.* (HAS 37349); **Cambará do Sul**, RS20, ponte próximo entrada cidade, 22 jun. 2008, *C.R. Buzatto* 372 (ICN); **Canela**, jan. 1956, *E. Richter s.n.* (HB 2846); **Carazinho**, set. 1988, *J.L. Waechter* 2344 (ICN); **Casca**, Evangelista, 4 set. 2004, *M.C. Marchezi s.n.* (RSPF 8794); **Caxias do Sul**, 16 set. 1988, *M. Rossato* 4391 (NY); **s.d.**, *s.col.* (HB 139); **Cerro Largo**, P. São Luiz, ago. 1944, *E. Friederichs SJ s.n.* (PACA 26685); **Condor**, BR 158 Km142, Arroio Alegre, 30 mai. 2008, *C.R. Buzatto* 356 (ICN); **Coxilha**, Cabanha Butiá, 24 ago. 1992, *B.M.A. Severo et al. s.n.* (RSPF 5224); **Eldorado do Sul**, Estação Experimental Agronômica da UFRGS, 28 ago. 2002, *C. Giongo & Kuwppi* 261 (ICN); **Esmeralda**, Estação Ecológica de Aracurí, 12 mar. 1979, *L. Arzivenço* 706 (ICN); **Faropilha**, 4 out. 1957, *Camargo* 1890 (PACA); **Guaíba**, Fazenda São Maximiano, 9 ago. 1994, *V.F. Nunes* 1419 (ICN); **Ilópolis**, 11 nov. 2000, *E. Freitas s.n.* (HVAT 494); **Jaquirana**, Mato do Gaspar, 19 ago. 2000, *R. Wasum* 633 (HVAT); **Marau**, 20 ago. 1996, *B.M.A. Severo & S. Heffler s.n.* (RSPF 5418); **Muitos Capões**, Estação Ecológica de Aracurí, 12 nov. 2008, *C.R. Buzatto* 432 (ICN); **Panambi**, 2 set. 1904, *A. Bornmüller* 142 (A, B, F, GH, L, NY W); **Paraíso do Sul**, Marupia, 2 set. 2008, *C.R. Buzatto* 394 (ICN); **Passo Fundo**, Haras da Luz, 8 jul. 2008, *C.R. Buzatto* 389 (ICN); **Piratini**, 18 dez. 1892, *C.A.M. Lindman* A943 (S); **Santa Bárbara do Sul**, BR 285, Rio Jacuí, divisa Saldanha Marinho, 30 mai. 2008, *C.R. Buzatto* 357 (ICN); **Santa Cruz do Sul**, Pinheiral, 31 jul. 1979, *J.L. Waechter* 1328 (ICN); **São Francisco de Paula**, Várzea do Cedro, Arroio Ribeirão, 27 mai. 2008, *C.R. Buzatto* 354 (ICN); **São José do Herval**, Salto Forqueta, 2 ago. 2001, *E. Freitas s.n.* (HVAT 856, HVAT 809); **São Leopoldo**, Quinta São Manuel, 10 ago. 1927, *J. Dutra* 1002 (ICN, HB); **Tenente Portela**, Parque Estadual do Turvo, **s.d.**, *J.L. Waechter* 1663 (ICN); **Torres**, Lageadinho, 29 ago. 1980, *J.L. Waechter* 1676 (ICN); **Vacaria**, BR116, ponte próximo pedágio, 28 mai. 2008, *C.R. Buzatto* 355 (ICN); **Vera Cruz**, próximo Vale do Sol, 2 set. 2008, *C.R. Buzatto* 393 (ICN); **Viamão**, Parque Saint Hilaire, 21 ago. 1976, *J.L. Waechter* 300 (ICN); SANTA CATARINA: **Abelardo Luz**, 26 ago. 1964, *R.M. Klein* 5547 (HBR); **Caçador**, Rio do Bugre, 13 jul. 1962, *R. Reitz & R.M. Klein* 13181 (HBR); **Campos Novos**, 12 set. 1963, *R. Reitz & R.M. Klein* 16160 (B, PACA, NY, RB, HBR, MBM); **Canoinhas**, Salseiro, 15 set. 1962, *R.M. Klein* 3001 (HB); **Celso Ramos**, 14 ago. 2008, *W. Heberle s.n.* (HVAT 2473); **Curitibanos**, 17 set. 1962, *R.M. Klein* 3137 (HBR); **Iraní**, Rio Iraní, 26 ago. 1964, *R.M. Klein* 5495 (PACA, HBR); **Lages**, próximo Fazenda Pedras Brancas, 12 nov. 2008, *C.R. Buzatto* 435 (ICN); **Papanduva**, Lageadinho, 14 set. 1962, *R.M. Klein* 2988 (K, HBR, MBM); **Ponte Alta**, Faxinal do Estreito, 20 set. 1971, *R.M. Klein, Legrand & Marcheri* 9670 (HBR, HB); **Porto União**, 16 set. 1962, *R.M. Klein* 3061 (ICN, K, NY, PACA, HBR, MBM); **Rio do Sul**, Alto Matador, 7 ago. 1964, *R. Reitz & R.M. Klein* 17054 (HBR); **Urubici**, estrada próximo Rio Canoas, 28 out. 2008, *C.R. Buzatto*

424 (ICN); **Valões**, Km 16, 15 set. 1962, *R.M. Klein 3032* (HBR, HB); **s.loc.**, 15 set. 1962, *R.M. Klein 3032* (NY).

4. *Capanemia superflua* (Rchb. f.) Garay, Bot. Mus. Leaf. 21: 261. 1967 (Fig. 4).

Basônimo:

Oncidium superfluum Rchb. f., Ann. Bot. Syst. 6: 721. 1864.

Sinonímia:

Capanemia uliginosa Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 137. 1881.

Rodriguezia uliginosa (Barb. Rodr.) Cogn., Fl. Bras. 3(6): 169. 1904.

Rodriguezia anomala Rolfe, Gard. Chron. 1:728: 145. 1891.

Rodriguezia juergensiana Kraenzl., Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem. 2: 377. 1895.

Capanemia juergensiana (Kraenzl.) Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 23: 60. 1926.

Descrição: Planta epífita, 50-89 (-143) mm alt. *Pseudobulbo* 11-28 (-40) mm compr., 3-6 mm diâm., ereto a ligeiramente curvado, cilíndricos; brácteas articuladas ausentes; brácteas escariosas externas 7-18 mm compr., 5-9 mm larg., ovadas a ovado-lanceoladas, cimbiformes, margem inteira, ápice acuminado. *Folhas* cilíndricas, (39-) 43-61 (-103) mm compr., 2-6 mm diâm., sésseis, eretas a curvadas, verdes, carnosas, ápice agudo. *Inflorescência* pendente; pedúnculo 3-6 cm, 11-18 (-20)-flora; brácteas florais 2 mm compr., 2 mm larg., ovadas, escariosas, ápice acuminado. *Flores* brancas. *Pedicelo* 2-3 (-5) mm incluindo o ovário, sulcado. *Sépala dorsal* 2,7-4,7 mm compr., 1,2-2,2 mm larg., oblongo-lanceolada, ligeiramente incurvada, livre, margem inteira, ápice agudo-acuminado. *Sépalas laterais* 3,4-4,3 mm compr., 1,4-2,3 mm larg., ovadas, base ligeiramente geniculada, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice agudo-acuminado. *Pétalas* 2,7-4,2 mm compr., 1,5-2,4 mm larg., elíptico-ovadas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice agudo-acuminado. *Labelo* 4,3-6,6 mm compr., obovado, dobrado para baixo, não articulado com a coluna, região proximal 0,8 mm larg., com tricomas, região distal 1,7-3,7 mm compr., 3-4,8 mm larg.; calo 1,3-2 mm compr., lâmina com mácula amarela entre os calos; margem inteira na região do calo e ondulada no ápice; ápice retuso, obtuso ou arredondado. *Coluna* 2-3 mm compr., 1,3-2 mm alt.; asas da coluna 0,4-0,7 mm compr., 0,3-0,7 mm larg., proeminentes, voltadas para frente, com tricomas na base; rostelo 0,4-0,5 mm compr.; antera operculada 2,6-3,5 mm compr., 0,8-1,2 mm larg.; polinário 2-3,4 mm compr.; estipe 1,8-2,7 mm compr.; viscidio 0,6-1 mm compr., ovado. *Cápsula* não observada.

Distribuição geográfica: esta espécie ocorre na Argentina e no Brasil (Pabst & Dungs 1977). No Brasil, é registrada para os estados do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro (Pabst & Dungs 1977) e Minas Gerais (Pabst 1972).

Habitat: Na região Sul, *Capanemia superflua* ocorre

principalmente no interior de florestas com araucária entre altitudes de 600 e 1.260 m.

Observações: *Capanemia superflua* representa um táxon com grande potencial ornamental e muito procurado por colecionadores, o que provavelmente explica o reduzido número de coletas nos últimos anos na região Sul. Esta espécie pode ser encontrada com flores a partir de outubro até janeiro, no estado do Paraná. No Rio Grande do Sul, a floração inicia em setembro, estendendo-se até dezembro. Em Santa Catarina o período de floração é de outubro a dezembro. Não foram observados os frutos desta espécie.

Material selecionado: BRASIL: PARANÁ: **Bituruna**, Salto Vitória, Rio Iguaçu, 8 nov. 1966, *G. Hatschbach 15093* (MBM); **Clevelândia**, 26 out. 1969, *G. Hatschbach 22699* (CTES, MBM, UPGB); **Curitiba**, Uberaba de Baixo, 27 out. 1977, *G. Hatschbach 40259* (MBM); **Guarapuava**, Palmeirinha, 22 out. 1960, *G. Hatschbach 7493* (MBM, HB); **Irati**, 17 nov. 1915, *P. Dusén 7332A* (S); **Jaguariaíva**, 23 out. 1910, *P. Dusén s.n.* (S); **Palmas**, 10 nov. 2005, *J.M. Silva & C.B. Poliquesi 4454* (MBM); **Palmeira**, Santa Rita, 26 out. 1982, *G. Hatschbach 45738* (MBM); **Pato Branco**, 28 out. 1956, *G. Hatschbach 3513* (MBM); **Pinhão**, Parque Estadual do Pinhão, 8 nov. 1990, *O.S. Ribas 332 & G.C. Gilberti* (MBM); **Ponta Grossa**, 14 out. 1909, *P. Dusén 8885* (S, K, NY); **Porto Amazonas**, 5 out. 1909, *P. Dusén s.n.* (S); **Rio Negro**, out. 1928, *C. Spannagel 200* (SP); **São José dos Pinhais**, Rio Miringuava, 15 out. 1947, *G. Hatschbach 757* (MBM); **Tibagi**, Santo Santa Rosa, 19 out. 1993, *G. Hatschbach 59684 & F. Deodato* (MBM); **Teresina**, 21 jan. 1911, *P. Dusén s.n.* (S 08-2869); **União da Vitória**, 26 out. 1956, *H. Rodrigues Jr., J. Angely & G. Hatschbach 3515* (MBM); **Ventania**, 18 out. 1999, *J. Cordeiro 752* (MBM); RIO GRANDE DO SUL: **Bento Gonçalves**, 14 nov. 1958, *A. Sehnem 7211* (PACA); **Boqueirão do Leão**, Perau da Weze, 18 nov. 2002, *E. Freitas s.n.* (HVAT 1073); **Canela**, 11 nov. 1987, *J. Meyer 178 et al.* (HAS); **Esmeralda**, Estação Ecológica de Aracuri, 6 nov. 1982, *J.L. Waechter 1905* (ICN); **Flores da Cunha**, Otávio Rocha, 19 out. 1985, *R. Wasum et al. 1186* (MBM); **Garibaldi**, 29 out. 1957, *Camargo 2310* (B); **Guaporé**, 17 out. 2002, *J. Bruxel s.n.* (HVAT 1042); **Ilópolis**, 4 dez. 1999, *A. Scherer et al. s.n.* (HVAT 222); **Itaara**, 9 nov. 1998, *T.B. Breier s.n.* (SMDB 6647); **Mato Castelhano**, Floresta Nacional de Passo Fundo, 12 nov. 2005, *C.R. Buzatto 29* (ICN, RSPF); **Montenegro**, 28 out. 1949, *A. Sehnem 4019* (B); **Passo Fundo**, Bom Recreio, s.d., *C.R. Buzatto 525* (ICN); **Porto Alegre**, Morro Santana, 4 dez. 1932, *J. Dutra 602* (HBR); **Putinga**, 18 set. 2002, *T. Klein s.n.* (HVAT 1035); **Rio Pardo**, Fazenda Boa Esperança, out. 1928, *J. Jürgens s.n.* (B 10 0312874); **Santa Cruz do Sul**, Trombudo, 18 nov. 1981, *J.L. Waechter 1789* (ICN, HAS); **São Francisco de Paula**, Cazuza Ferreira, 7 nov. 1987, *G. Grazziotin et al. 3547* (MBM); **São José do Herval**, Salto Forqueta, 11 nov. 2001, *s. col.* (HVAT 837); **São Leopoldo**, Quinta São Manuel, s.d., *J. Dutra 1119* (ICN); **Sério**, 21 dez. 2000, *E. Freitas s.n.* (HVAT

484); **Tenente Portela**, Parque Estadual do Turvo, 12 nov. 1976, *J.L. Waechter 376* (ICN); **Veranópolis**, Linha República, 29 out. 1982, *N. Silveira 425* (HAS); **s.loc.**, Estação Ecológica de Bento Gonzales, 12 nov. 1942, *E. Viana s.n.* (RB 47629); **s.loc.**, 12 out. 1950, *Richter s.n.* (RB 71416); **s.loc.**, nov. 1952, *G.F.J. Pabst s.n.* (SP 69660); SANTA CATARINA: **Abelardo Luz**, 23 out. 1964, *L.B. Smith & R. Reitz 12818* (K, NY, S, HBR); **Bom Retiro**, 1 nov. 1958, *R. Reitz 6038* (HBR); **Campos Novos**, Caxambú, Tupitinga, 29 out. 1963, *R.M. Klein 4235* (RB, HBR, MBM); **Catandubas**, 7 ago. 1964, *L.B. Smith & R.M. Klein 12986* (NY, B, HBR); **Chapecó**, Campo Erê, 26 nov. 1952, *R. Reitz 4802* (HBR); **Curitibanos**, 28 out. 1963, *R.M. Klein 4062* (HBR); **Lages**, Encruzilhada, Alto da Serra, 4 jul. 1962, *R.M. Klein 3183* (B, MBM, HBR); **Ponte Alta**, nov. 1969, *H. S.R.R. s.n.* (HB 91002); **Urubici**, Salto do Rio Vacariano, 9 set. 2001, *G. Hatschbach, A. Cervi & E. Barbosa 72532* (MBM, UCPB).

5. *Capanemia therezae* Barb. Rodr., Gen. Spec. Orchid. 2: 244 (1881) (Fig. 5).

Sinonímia:

Quekettia theresiae (Barb. Rodr.) Cogn., Fl. Bras. 3(6): 200. 1904.

Quekettia longirostellata Samp., Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro 18: 61. 1916.

Quekettia duseniana Kraenzl., Ark. Bot. 16(8): 24. 1921.

Capanemia duseniana (Kraenzl.) Porto & Brade, Rodriguésia 1: 20. 1935.

Capanemia hatschbachii Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 23: 60. 1926.

Capanemia fluminensis Pabst, Orquideologia 7: 223. 1972.

Descrição: Planta epífita, 23-60 mm alt. *Pseudobulbo* 5-10 mm compr., 3-5,5 mm diâm., ereto, ovado; bráctea articulada 1, conduplicada, 16-37 mm compr., 2,5-5 mm larg., sésil, ereta, lanceolada, coriácea, margem inteira, ápice agudo, bainhas 4-9 mm compr., 2,5-5 mm larg.; brácteas escariosas externas 4,5-10 mm compr., 3-5 mm larg., ovadas a ovado-lanceoladas, cimbiformes, margem inteira, ápice acuminado. *Folhas* conduplicadas, 18-50 mm compr., 2,5-6 mm larg., sésseis, eretas, lanceoladas, coriáceas, margem inteira, ápice agudo. *Inflorescência* ereta a pendente; pedúnculo 1-1,9 (-3,2) cm compr., 2-3 (-5)-flora; brácteas florais 2-3 mm compr., 2 mm larg., ovadas, escariosas, ápice acuminado. *Flores* esverdeadas. *Pedicelo* 4-5 mm incluindo o ovário, sulcado. *Sépala dorsal* 3-4,5 mm compr., 0,8-1,7 mm larg., elíptico-lanceolada, ligeiramente incurvada, livre, margem inteira, ápice acuminado. *Sépalas laterais* 3,8-5 mm compr., 1-1,8 mm larg., lanceoladas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice acuminado. *Pétalas* 2,7-4,2 mm compr., 1-1,8 mm larg., oblongo-lanceoladas, raramente elípticas, ligeiramente incurvadas, livres, margem inteira, ápice acuminado. *Labelo* 3,9-5 mm compr., oblongo-ovado, dobrado para baixo, não articulado com a coluna, região proximal 0,9-2 mm larg., sem tricomas,

região distal 1,5-2,4 mm compr., 1,2-2,4 mm larg.; calo 1,3-2,9 mm compr., lâmina sem máculas; margem inteira, coloração menos intensa em relação ao labelo; ápice acuminado. *Coluna* 1,6-2,5 mm compr., 1,4-2,3 mm alt.; asas da coluna 0,3-1,5 mm compr., 0,5-1 mm larg., proeminentes, voltadas para frente, sem tricomas na base; rostelo 0,4 mm compr.; antera operculada 1,8-2,3 mm compr., 0,9-1,7 mm larg.; polinário 1,3-1,7 mm compr.; estipe 1-1,3 mm compr.; viscidio 0,3-0,4 mm compr., elíptico. *Cápsula* (6-) 15-20 mm compr., 4-7 mm diâm.

Distribuição geográfica: espécie conhecida apenas em território brasileiro, ocorrendo nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo (Pabst & Dungs 1977).

Habitat: *Capanemia therezae* ocorre em florestas úmidas, principalmente acompanhando cursos d'água, em ramos finos dos forófitos. No Paraná é muito comum sobre ameixeira (*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl., espécie introduzida) entre 870 e 930 m de altitude, enquanto que no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina ocorre principalmente sobre pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl.) em altitudes entre 600 e 1.260 m.

Observações: O primeiro registro sobre a polinização no gênero foi realizado com esta espécie (Singer e Cocucci 1999). Estes autores registraram fêmeas de *Polybia fastidiosuscula* Saussure 1854 (Vespidae), como polinizadoras, tendo como recurso floral o néctar secretado na superfície do labelo. Embora Pabst e Dungs (1977) tenham citado a ocorrência dessa espécie nos estados de Minas Gerais e Pernambuco, não foi visto material prensado que comprove essa afirmação.

No estado do Paraná, a floração pode ser observada a partir de julho até outubro, com registro no mês de janeiro. Neste estado, a formação de frutos pode ser observada a partir de outubro. No Rio Grande do Sul a floração inicia em junho, estendendo-se até outubro. A frutificação no Rio Grande do Sul foi observada no mês de janeiro. Em Santa Catarina o período de floração é de agosto a setembro, enquanto a frutificação ocorre a partir de outubro.

Material selecionado: BRASIL: PARANÁ: **Araucária**, Repar, out. 2000, *R.A. Kersten & Silva 414* (UCPB); **Campina Grande do Sul**, Campininha, 3 set. 1961, *G. Hatschbach 8319* (MBM); **Colombo**, s.d., *P.R.P. Andrade s.n.* (MBM 297899); **Curitiba**, 9 set. 2008, *C.R. Buzatto 395* (ICN); **Ipiranga**, 1 set. 1910, *P. Dusén 10182* (S); **Piraquara**, 4 set. 1949, *G. Hatschbach 1528* (MBM, HB); RIO GRANDE DO SUL: **Bom Jesus**, Caraúna, s.d., *J. Dutra 1020* (ICN); **Cambará do Sul**, caminho São José dos Ausentes, próximo Cambará S/A, 25 out. 2008, *C.R. Buzatto 398* (ICN); **Canela**, 1 set. 1960, *E. Richter s.n.* (HB 19451); **Esmeralda**, Estação Ecológica de Aracuri, 7 jun. 1979, *J.L. Waechter 1255* (ICN); **São Francisco de Paula**, Floresta Nacional de São Francisco de Paula, 13 jun. 2008, *C.R. Buzatto 364* (ICN); SANTA CATARINA: **Capão Alto**, BR 116, Km 294, 29 out. 2008, *C.R. Buzatto 426* (ICN); **s.loc.**, s.d., *A. Seidel s.n.* (HB 19614).

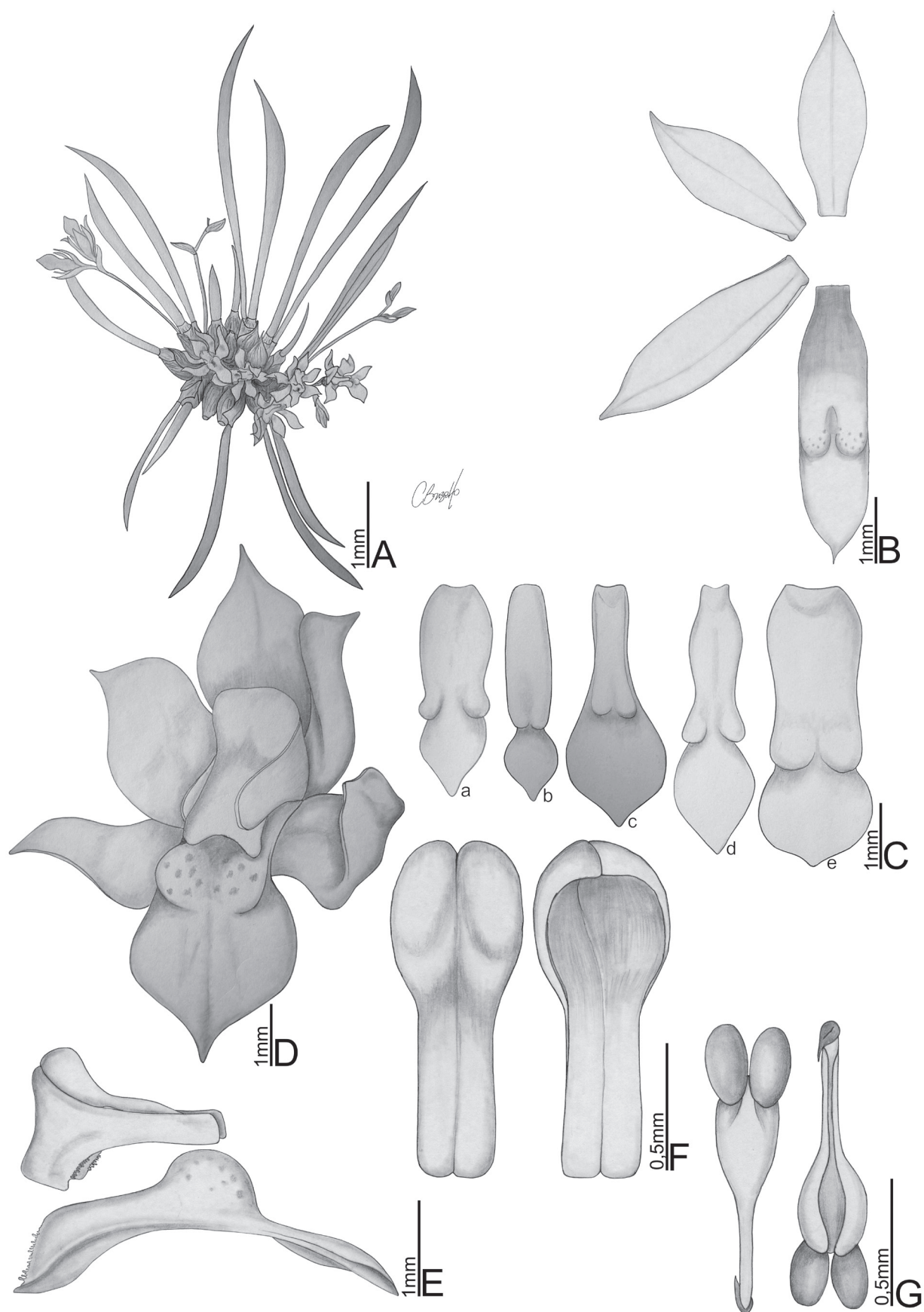


Figura 3. A-G: *Capanemia micromera*. A: Hábito. B: Parte do perianto dissecado, em vista frontal. C: Variação morfológica de labelos. D: Flor. E: Coluna e labelo em vista lateral. F: Antera operculada em vista dorsal e ventral. G: Polínario em vista dorsal e ventral. Ilustrações A, B, D-G: C.R. Buzatto 354, C: a) F.C. Hoehne s.n., b) J.L. Waechter 577, c) R.M. Klein 3061, d) J.L. Waechter 1676, e) L. Arzivenco 706).

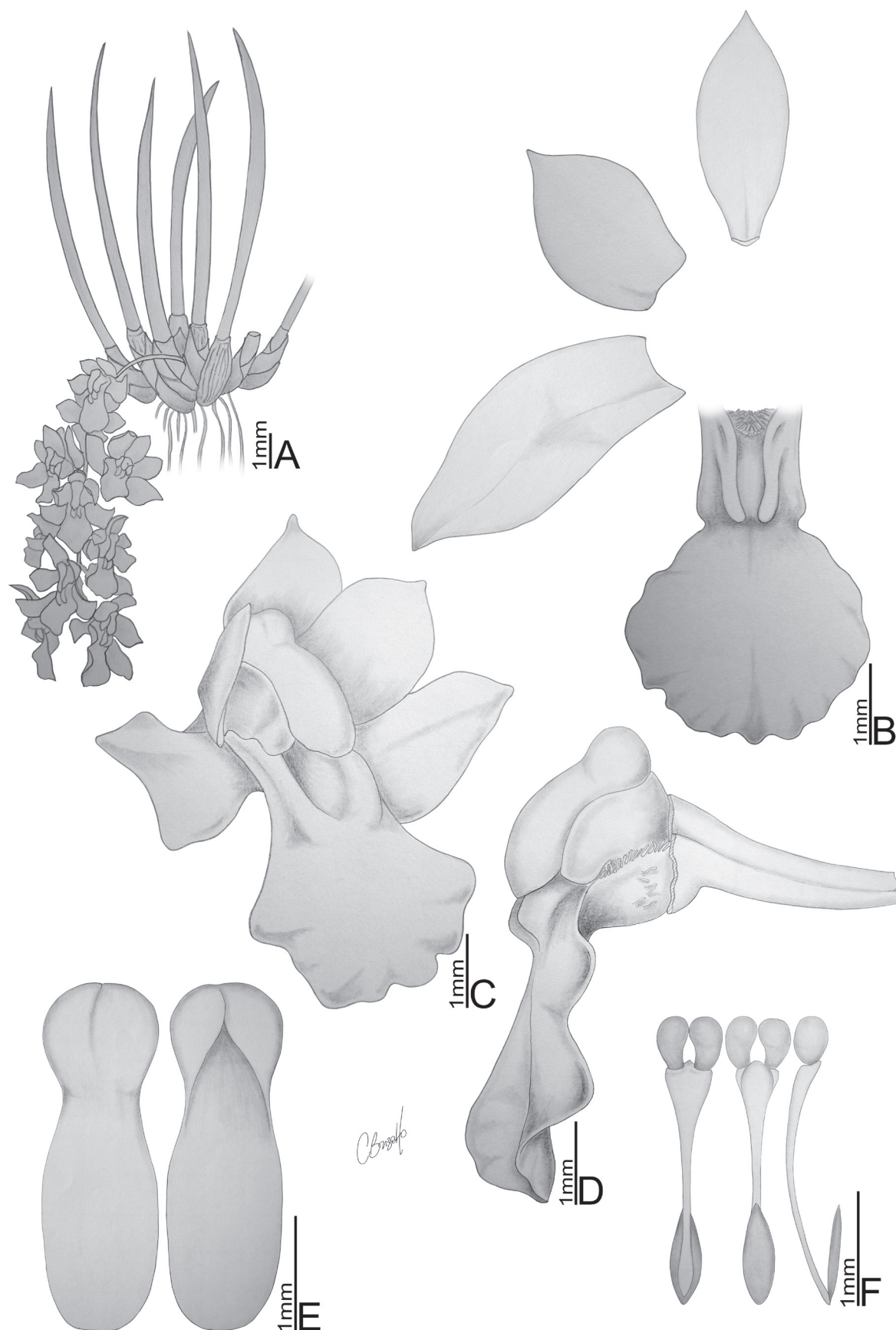


Figura 4. A-F: *Capanemia superflua*. A: Hábito. B: Parte do perianto dissecado, em vista frontal. C: Flor. D: Coluna e labelo em vista lateral. E: Antera operculada em vista dorsal e ventral. F: Polinário em vista dorsal, ventral e lateral (C.R. Buzatto 525).

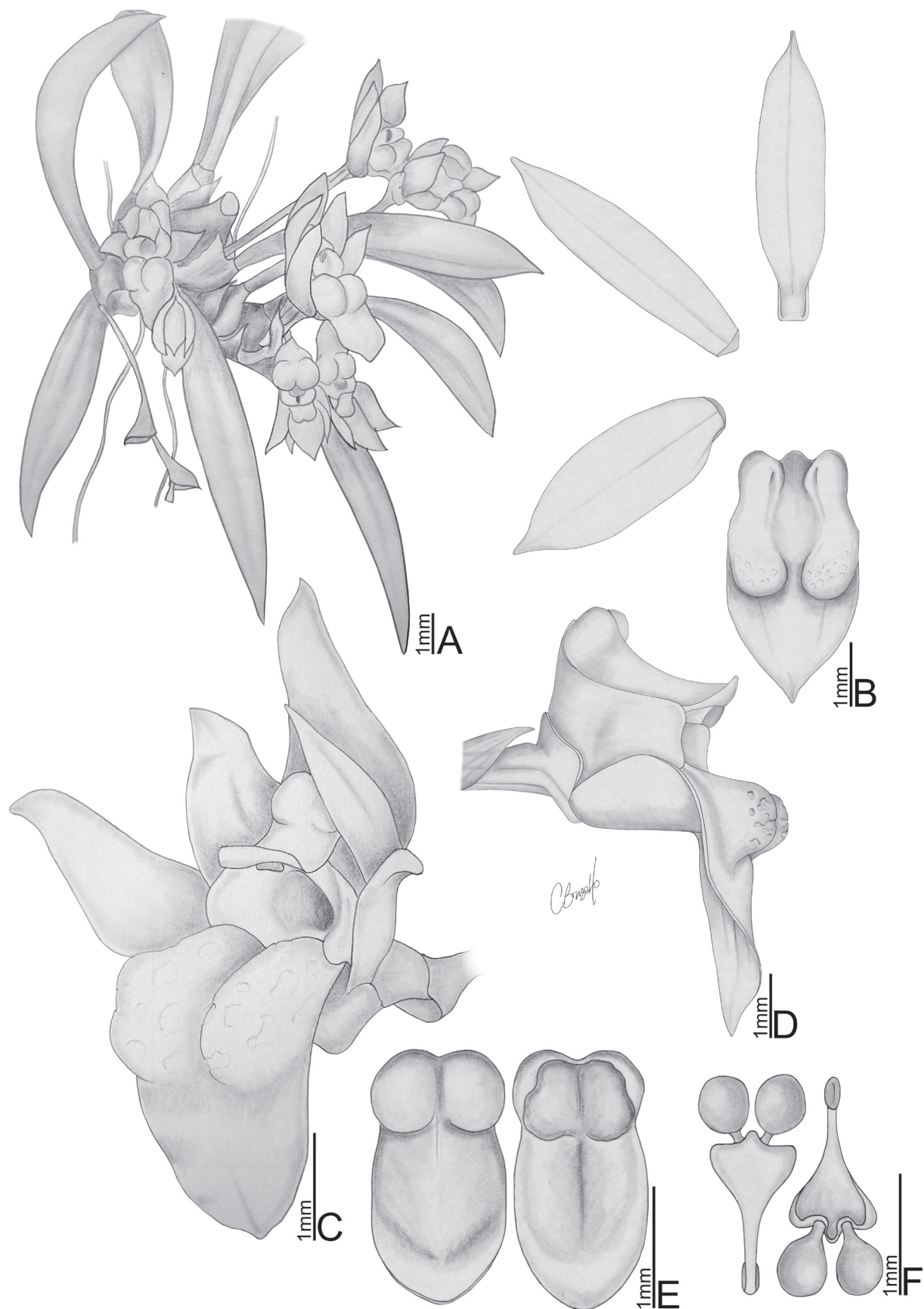


Figura 5. A-F: *Capanemia therezae*. A: Hábito. B: Parte do perianto dissecado, em vista frontal. C: Flor. D: Coluna e labelo em vista lateral. E: Antera operculada em vista dorsal e ventral. F: Polinário em vista dorsal e ventral (C.R. Buzatto 364).

*Espécie duvidosa***1. *Capanemia paranaensis* Schltr., Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 7 (67): 328. 1919.**

Capanemia paranaensis foi descrita por Schlechter (1919). No entanto, não foi encontrada nenhuma exsicata deste táxon. O holótipo (*P. Dusén s.n.*), coletado em 1915 no estado do Paraná (Schlechter 1919), provavelmente foi perdido. Grande parte das coletas de Dusén está depositada no Museu de História Natural da Suécia, Estocolmo (Herbário S). Toda coleção foi revisada para este trabalho. Contudo, a exsicata citada no protólogo deste táxon não foi encontrada, mesmo problema documentado por Pabst (1972).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos herbários, pelo empréstimo de material botânico. À CAPES/Reuni, pela bolsa concedida ao primeiro autor. Ao botânico Sérgio Augusto de Loreto Bordignon (Ulbra), pelo auxílio durante a realização de coletas e trabalho de campo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. W., CITADINI-ZANETTE, V., MARTAU, L. & BACKES, A. 1981. Composição florística de epífitos vasculares numa área localizada nos municípios de Montenegro e Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica*, 28: 55-93.
- ARTUCIO, I. 1972. El genero *Capanemia* (Orchidaceae) en el Uruguay. *Boletín de La Sociedad Argentina de Botánica*, 14(3): 225-231.
- BARBOSA RODRIGUES, J. 1877. *Genera et species Orchidearum Novarum*. Sebastianópolis: Typographia Nacional. v. 1, 219 p.
- BARBOSA RODRIGUES, J. 1882. *Genera et species Orchidearum Novarum*. Sebastianópolis: Typographia Nacional. v. 2, 315 p.
- BORG, M. & SILVA, S. M. 2003. Epífitos vasculares em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista, Curitiba, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, 26(3): 391-401.
- BREIER T. B. & ROSITO, J. M. 1999. Orquídeas epifíticas de uma floresta sazonal na encosta da Serra Geral, Itaipava, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Ciência e Natura*, 21: 65-75.
- BRUMMITT, R. K. & POWELL, C. E. 1992. *Authors of plant names*. Kew: Royal Botanic Gardens. 732 p.
- BUZATTO, C. R., FREITAS, E. M., SILVA, A. P. M. & LIMA, L. F. P. 2007. Levantamento florístico das Orchidaceae ocorrentes na Fazenda São Maximiano, Município de Guaíba, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Biociências*, 5(2-3): 19-25.
- BUZATTO, C. R., SEVERO, B. M. A. & WAECHTER, J. L. 2008. Composição florística e distribuição ecológica de epífitos vasculares na Floresta Nacional de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. *Iheringia. Série Botânica*, 63(2): 231-239.
- BUZATTO, C. R., SINGER, R. B., ROMERO-GONZÁLES, G. A. & VAN DEN BERG, C. *no prelo*. Typifications and new synonymies in *Capanemia* (Orchidaceae: Oncidiinae). *Novon*.
- CHASE, M. W., HANSON, L., ALBERT, V. A., WHITTEN, W. M. & WILLIAMS, N. H. 2005. Life History Evolution and Genome Size in Subtribe Oncidiinae (Orchidaceae). *Annals of Botany*, 95: 191-199.
- CHASE, M. W., BARRET, R. L., CAMERON, K. N. & FREUDENSTEIN, J. V. 2003. DNA data and Orchidaceae systematics: a new phylogenetic classification. In: DIXON K.M. (ed) *Orchid Conservation*, Malaysia: Natural History Publications, Kota Kinabalu, Sabah, p. 69-89.
- COGNIAUX, A. 1904. *Quekettia* Lindl. In: MARTIUS, C. F. P. & EICHLER, A. G. (Ed.). *Flora Brasiliensis*. 3: 195-202
- CRIBB, P. & TOSCANO DE BRITO, A. L. V. 1996. Introduction and history. In: SPRUNGER, S.; CRIBB, P.; TOSCANO DE BRITO, A. L. V. (Org.). *João Barbosa Rodrigues: Iconographie des orchidées du Brésil*. 1 ed. Basileia: Friedrich Reinhardt Verlag, 1: 23-46.
- DITTRICH, V. A. O., KOZERA, C. & MENEZES-SILVA, S. 1999. Levantamento florístico dos epífitos vasculares do Parque Barigüi, Curitiba, Paraná, Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, 52: 11-21.
- DRESSLER, R. L. 1981. *The orchids: natural history and classification*. Cambridge: Harvard University Press. 332 p.
- DRESSLER, R. L. 1993. *Phylogeny and classification of the orchid family*. Portland Oregon: Dioscorides Press. 316 p.
- GAOTTO, D. F. & ACRA, L. A. 2005. Levantamento qualitativo de epífitos da Fazenda Gralha Azul, Fazenda Rio Grande, Paraná. *Revista Estud. Biol.*, 27(60): 25-32.
- GIONGO, C. & WAECHTER, J. L. 2004. Composição florística e estrutura comunitária de epífitos vasculares em uma floresta de galeria na Depressão Central do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Botânica*, 27(3): 563-572.
- HOEHNE, F. C. 1939. *Capanemia gehrtii*. *Arq. Bot. Estado São Paulo*, 1: 43.
- HOEHNE, F. C. 1942-1954. Orchidaceae In: HOEHNE, F. C. (Ed.). *Flora Brasílica*. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo.
- HOLMGREN, P. K. & HOLMGREN, N. H. 1998. *Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff*. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 19 janeiro 2006.
- KERSTEN, R. A. & KUNYIOSH, Y. S. 2006. Epífitos vasculares na bacia do alto Iguaçu, Paraná, Brasil: composição florística. *Estudos de Biologia*, 28(64): 55-71.
- KOLLMANN, L. 2007. *Capanemia lossiana* L. Kollmann (Orchidaceae), uma espécie da mata Atlântica do Estado do Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 22: 5-9.
- MORI, S. A., SILVA, L. A. M., LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau. 97 p.
- NUNES, V. F. & WAECHTER, J. L. 1998. Florística e aspectos fitogeográficos de Orchidaceae epifíticas de um morro granítico subtropical. *Pesquisas. Botânica*, 48: 127-191.
- PABST, G. F. J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasilienses*. Hildesheim: Brucke. v. 1. 408 p.
- PABST, G. F. J. & DUNGS, F. 1977. *Orchidaceae Brasilienses*. Hildesheim: Brucke. v. 2. 418 p.
- PABST, G. F. J. 1972. El género *Capanemia*. *Orquideología*, 7: 215-228, 237-242.
- van der PIJL, L. & DODSON, C. H. 1966. *Orchid flowers - their pollination and evolution*. Coral Gables: University of Miami Press.
- RBH. 2010. *Rede Brasileira de Herbários*. Disponível em: <<http://www8.ufrgs.br/taxonomia/herbarios.asp>>. Acesso em 27 fev. 2010.
- ROGALSKI, J. M. & ZANIN, E. M. 2003. Composição florística de epífitos vasculares no estreito de Augusto César, Floresta Estacional Decidual do Rio Uruguai, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, 26(4): 551-556.
- SÁ, M. R. 2001. O botânico e o mecenas: João Barbosa Rodrigues e a ciência no Brasil na segunda metade do século XIX. *História, Ciências, Saúde*, 8: 899-924.
- SCHLECHTER, R. 1919. *Capanemia paranaensis*. *Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem*, 7(67): 328.
- SINGER, R. B. & COCCUCCI, A. A. 1999. Pollination mechanisms in four sympatric southern Brazilian Epidendroideae orchids. *Lindleyana*, 14(1): 47-56.
- STAFLEU, F. A. & COWAN, R. S. 1976-1988. *Taxonomic literature*. Utrecht: Scheltema & Holkema.
- TOSCANO DE BRITO, A. L. V. 1996. The use of concentrated ammo-

nia as an excellent medium for the restoration of orchid pollinaria: an example from the Ornithocephalinae (Orchidaceae). *Lindleyana*, 11(3): 205-210.

WAECHTER, J. L. & BAPTISTA, L. R. M. 2004. Abundância e distribuição de orquídeas epifíticas em uma floresta turfosa do Brasil Meridional. In: BARROS, F.; KERBAUY, G. B. (Org.). *Orquideologia sul-americana*: uma compilação científica. São Paulo: Centro de Editoração da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. p. 135-145.

WAECHTER, J. L. 1998. Epifitismo vascular em uma floresta de restinga do Brasil subtropical. *Ciência e Natura*, 20: 43-66.

WILLIAMS, N. H., CHASE, M. W., FULCHER, T. & WHITTEN, W. M. 2001. Molecular systematics of the Oncidiinae based on evidence from DNA sequence regions: expanded circumscriptions of *Cyrtorchilum*, *Erycina*, *Otoglossum*, and *Trichocentrum* and a new genus (Orchidaceae). *Lindleyana*, 16(2): 113-139.

ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS (NOMES VÁLIDOS EM NEGRITO E SINÔNIMOS EM ITÁLICO)

Capanemia Barb. Rodr., 310

adelaidae Porto & Brade, 311, 312f

angustilabia Schltr., 314

australis (Kraenzl.) Schltr., 314

duseniana (Kraenzl.) Porto & Brade, 317

ensata Pabst, 311

fluminensis Pabst, 317

gehrtii Hoehne, 311, 313f

hatschbachii Schltr., 317

juergensiana (Kraenzl.) Schltr., 316

lossiana L. Kollmann, 314

micromera Barb. Rodr., 314, 318f

paranaensis Schltr., 321

perpusilla Schltr., 314

riograndensis Pabst, 314

spathuliglossa Pabst, 314

superflua (Rchb.f.) Garay, 316, 319f

therezae Barb. Rodr., 317, 320f

uliginosa Barb. Rodr., 316

Oncidium

superfluum Rchb.f., 316

Quekettia

australis Kraenzl., 314

duseniana Kraenzl., 317

longirostellata Samp., 317

micromera (Barb. Rodr.) Cogn., 314

theresia (Barb. Rodr.) Cogn., 317

Rodriguezia

anomala Rolfe, 316

juergensiana Kraenzl., 316

uliginosa (Barb. Rodr.) Cogn., 316

LISTA DE EXSICATAS

Andrade, P.R.P.: MBM 297899 (5)

Arzivenco, L.: 706 (3-ICN)

Bornmüller, A.: 142 (3-A, B, F, GH, L, NY, W)

Bottura, E.: 1054 (3-MBM)

Braga, R.: MBM 213761, MBM 213762 (3), 301 (3-MBM, UPCB)

Breier, T.B.: SMDB 6647 (4)

Bruxel, J.: HVAT 1042 (4)

Buzatto, C.R.: 29 (4-ICN, RSPF), 126 (3-RSPF), 354, 355, 356, 357 (3-

ICN), 364 (5-ICN), 372, 389, 393, 394 (3-ICN), 395 (5-ICN), 397 (1-ICN), 398 (5-ICN), 420 (1-ICN), 424 (3-ICN), 426 (5-ICN), 427 (3-ICN), 428 (4-ICN), 432, 435 (3-ICN), 437 (1-ICN), 438 (5-ICN), 491 (1-ICN), 525 (4-ICN), 536 (5-ICN), 537, 542 (1-ICN), 543 (5-ICN), 544, 545, 546, 550 (3-ICN)

Camargo, O.: 62827 (4-S)

Camargo: 1890 (3-PACA), 2310 (4-B)

Caxambú, M.G.: 474 (3-MBM)

Coppeller, P.H.: 4 (1-HBR, HB)

Cordeiro, J.: 150 (5-PACA, CTES, S, MBM), 219 (2-MBM), 752 (4-MBM), 2318 (5-MBM), 3278 (3-MBM)

Dombrowski, L.T.: 2778 (3-CTES, MBM), 2909, 4809, 14659 (3-MBM)

Dusén, P.: S 08-2811, S 08-2866, S 08-2867, S 08-2869 (4), 7332A (4-S), 8512 (3-NY, S), 8529 (5-MBM, HB, K, NY, S), 8704 (4-S), 8885 (4-S, K, NY), 8893, 10182, 10207 (5-S), 14252 (5-NY, S), 15442 (5-A, K, NY, S), 17201 (5-S)

Dutra, J.: 41, 602 (4-ICN), 1002 (3-ICN, HB), 1020 (5-ICN), 1119 (4-ICN), 1186 (2-ICN), M11/2/4/2 (4-ICN)

Freitas, E.: HVAT 484 (4), HVAT 494 (3), HVAT 498 (4), HVAT 809, HVAT 856 (3), HVAT 1073, HVAT 1259 (4)

Friederichs, E.: PACA 26685 (3)

Gehrt, A.: RB 87645, SP 40502 (2)

Giongo, C.: 261 (3-ICN)

Graziotin G.: 3547 (4-MBM)

Guimarães, A.: RB 53490 (3), RB 60967 (5)

Hatschbach, G.: 260, 757 (4-MBM), 1528 (5-MBM, HB), 2317 (3-MBM, HB), 3307 (2-MBM), 3513 (4-MBM), 4694 (1-MBM), 7276 (5-MBM), 7493 (4-MBM, HB), 8319 (5-MBM), 14633, 14669 (3-MBM), 15093 (4-MBM), 16719 (3-MBM), 22699 (4-CTES, MBM, UPCB), 24521 (3-MBM), 24722 (3-NY, MBM), 30339, 32564 (3-MBM), 40259, 45738, 59684 (4-MBM), 72532 (4-MBM, UPCB), 107 (3-MBM)

Heberle, W.: HVAT 2473, HVAT 2474 (3)

Hoehne, F.C.: SP 4162, SP 23151 (3), 258 (5-NY)

Janilson: RB 401061 (2)

Jürgens, J.: B 10 0312874 (4)

Kersten, R.A.: 414 (5-UPCB), 415, 912, 937 (3-UPCB)

Klein, R.M.: 2933 (3-HBR), 2988 (3-HBR, MBM, K), 3001 (3-HB 20310), 3032 (3-NY, HBR, HB), 3061 (3-ICN, K, NY, PACA, HBR, MBM), 3137 (3-HBR), 3183 (4-HBR, MBM), 4062 (4-HBR), 4184 (4-NY, HBR), 4235 (4-RB, HBR, MBM), 5495 (3-PACA, HBR), 5547 (3-HBR), 9670 (3-HBR, HB)

Koezicki, C.: MBM 7768 (3)

Kuhlmann, M.: SP 41628 (5), 2 (3-SP)

Kunhty, R.A.: HB 91012 (2)

Leinig, B.: MBM 115890 (1)

Leinig, M.G.: 47 (5-HB), 206 (3-HB), 620 (1-SP)

Lindman, C.A.M.: A943, A1753 (3-S)

Marchezi, M.C.: RSPF 8606, RSPF 8609, RSPF 8794 (3)

Meyer, J.: 178 (4-HAS)

Motta, J.T.: 408, 1395, 2250 (3-MBM)

Nava, D.E.: PEL 13096 (3)

Nunes, V.F.: 1419 (3-ICN)

Oliveira, P.I.: 622 (3-MBM)

Orth, C.: B 10 0312876 (4), PACA 6442 (3), RB 84076 (2), SP 50559 (4)

Pabst, G.F.J.: SP 69660 (4), 4145 (2-HB), 4269 (5-HB), 4273 (3-HB)

Reitz, R.: 4054 (3-HBR), 4802, 6038 (4-HBR), 6187 (3-HBR), 6373 (4-HBR), 13181 (3-HBR), 16160 (3-B, NY, PACA, RB, HBR, MBM), 17054 (3-HBR)

Ribas, O.S.: 332 (4-MBM)

Richter, E.: HB 802 (4), HB 2145, HB 2846 (3), HB 19451, HB 41104 (5), RB 71416 (4)

Rodrigues Jr.: 3515 (4-MBM)

Rohr, J.A.: 2197 (3-HB), 2339 (2-HB)

Rossato, M.: 4391 (3-NY)

S.R.R., H.: HB 91002 (4)

Scherer, A.: HVAT 222 (4)

Sehnen, A.: 4019 (4-B), 7211 (4-PACA)

Seidel, A.: HB 19614 (5)

Severo, B.M.A.: RSPF 5224, RSPF 5418 (3)

Silva, J.M.: 1492 (5-MBM), 1683, 4201, 4454 (4-MBM)

- Silveira, N.*: HAS 81923 (4), 425 (4-HAS)
Smith, L.B.: 12818 (4-K, NY, S, HBR), 12891 (4-HBR), 12986 (4-HBR, B, NY)
Spanholi, J.: HAS 37349 (3)
Spannagel, C.: 93 (3-SP), 200 (4-SP)
Viana, E.: RB 47629 (4)
Waechter, J.L.: 243 (1-ICN), 296 (2-ICN), 299, 300 (3-ICN), 376 (4-ICN), 1255 (5-ICN), 1328 (3-ICN), 1620 (1-ICN), 1663, 1676 (3-ICN), 1690 (5-ICN), 1696 (3-ICN), 1789 (4-ICN, HAS), 1811 (3-ICN), 1905 (4-ICN), 2011 (1-ICN), 2344 (3-ICN)
Wasum, R.: 633 (3-HVAT), 1186 (4-MBM), 3232 (3-CTES, MBM)
Welser, A.: HB 2669 (1)
Welter, N.: 15 (2-HB 2473)
Sem coletor: HB 139 (3), HVAT 837